



Produção de Material Didático para Educação a Distância: uma proposta para o PROLICENMUS

Production of Teaching Materials for Distance Education: a proposal for PROLICENMUS

Dorcas Weber
Helena de Souza Nunes

Abstract. *The production of teaching materials for distance education has been the focus of today's research, many of which still limited to theoretical benchmarks. Considering the material available to students as one of the highest priorities in the distance mode of education, describes here one part of the experience of the course Bachelor of Music in the distance mode of UFRGS and partner universities, linked to the Pró-Licenciatura Program of MEC (PROLICENMUS). It is expected do a contribution to the discussions relevant to the subject. This material is derived from an experience that has been developing since 2007.*

Keywords: Learning materials, distance education, PROLICENMUS, Teaching Music

Resumo: *A produção de materiais didáticos para a educação à distância tem sido foco de pesquisas da atualidade, muitas das quais ainda limitadas a referenciais teóricos. Entendendo o material disponibilizado para os alunos como uma das maiores prioridades na modalidade de ensino a distância, descreve-se aqui parte da experiência do curso de Licenciatura em Música modalidade a distância da UFRGS e Universidades parceiras, vinculado ao Programa Pró-Licenciaturas do MEC (PROLICENMUS). Espera-se apresentar uma contribuição às discussões pertinentes ao tema. Esta proposta de material didático é oriunda de uma experiência que vem se desenvolvendo desde 2007.*

1. Introdução

*"... teremos que aprender a viver de outro modo,
a pensar de outro modo, a falar de outro modo,
a ensinar de outro modo."*

Jorge Larrosa

A Educação a distância vem ganhando espaço e credibilidade junto à sociedade e, da mesma forma, também ocupando lugar de destaque junto à pesquisa acadêmica. Em seu percurso histórico, outras tecnologias já foram utilizadas para mediá-la; porém hoje esta modalidade de

ensino está identificada como aquela que acontece por intermédio da Internet e com o apoio de computadores e novas tecnologias educacionais.

Segundo Moran (2008), a educação formal na modalidade a distância ainda está em fase de estruturação no Brasil e, devido a este fato, são ainda muitas as propostas que simplesmente transferem para ela suas metodologias da educação presencial. Este autor alerta, contudo, que as características destas duas modalidades são diferentes entre si. Ao afirmar que educação a distância não é um “*fast-food*”, do qual o aluno se nutre de algo pronto, este autor defende a idéia de um mix de momentos presenciais e virtuais, onde apenas com uma relação segura entre os alunos, e deles para com os professores, é possível construir um conhecimento de qualidade. As novas tecnologias, mediadoras deste processo, devem ser planejadas e desenvolvidas de forma que essas relações de saber se efetivem com a qualidade desejada.

Este fato coloca em destaque as produções didáticas para esta categoria de ensino, ou seja, são os materiais disponibilizados e mediados pelas tecnologias que vão, de fato, proporcionar a construção de conhecimentos. Por isso, devem ser particularmente privilegiados na organização de um curso realizado na modalidade à distância. Como primeiro aspecto, é importante compreender que esta ação é mais do que a simples produção de textos e hipertextos (mesmo que em um conceito ampliado, no qual se incluíssem arquivos de áudio, vídeo e animação) e sua disponibilização para os alunos. É necessário que sejam levados em conta o conteúdo a ser estudado, os recursos disponíveis, as especificidades de cada aluno, e, talvez acima de tudo, a forma como esse aluno deve organizar seu estudo.

Destaca-se assim a importância do design no material didático para educação a distância, discutido por autores como Filatro (2007), e Torrezan & Behar (2009). Esses últimos apontam para a necessidade de criação de equipes compostas por profissionais de diferentes áreas, para a elaboração de materiais didáticos para educação a distância, os quais devem se ocupar, simultaneamente, com fatores como “práticas pedagógicas, ergonomia, programação informática e composição gráfica” (p.35). Filatro (2007) traz à cena um novo profissional, o *designer instrucional*, afirmando que a este profissional cabe uma “ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos” (p. 64).

Robert Gagné (1965), citado por Filatro (2007) fala em condições favoráveis para a aprendizagem, que também devem ser pensadas no processo educação a distância. Em seu livro *As condições de aprendizagem (The Conditions of Learning)* apresentou cinco tipos de aprendizagem: informação verbal, estratégias cognitivas, habilidades motoras, atitudes e habilidades intelectuais. Em sua proposta cada uma dessas categorias de aprendizagem exige condições para se efetivar. Essas condições são:

"1 estimular a atenção; 2 informar ao aluno os objetivos; 3 estimular a recuperação de pré-requisitos; 4 apresentar o material de estímulo; 5 proporcionar ajudas pedagógicas (guiar a aprendizagem); 6 elicitar a execução (fazer a aprendizagem acontecer); 7



propiciar retroalimentação informativa; 8 avaliar a execução; 9 promover a retenção e a transferência," (GAGNÉ, 1965, apud FILATRO, 2007, p. 78).

Observa-se a falta de alguns aspectos, como a caracterização do público e a dosagem na quantidade de informação recebida de cada vez, referidas por Franco (2007). Este autor sugere a divisão do conteúdo total em unidades menores, com as quais, a cada período, os alunos possam ter contato, apenas, com pequenos módulos de estudo, equilibrando abrangência e suas especificidades.

Aspectos como os acima referidos foram considerados na produção dos materiais didáticos do PROLICENMUS, que apresentaremos a seguir, cujos formatos finais ainda estão em fase de ajuste, com base nas respostas que suscitam nos alunos, nas avaliações dos professores que criam unidades de estudo a partir de estrutura padrão comum a todos, e nas sugestões dos tutores que de perto observam sua utilização.

Contexto do PROLICENMUS

O curso de Licenciatura em Música modalidade a distância (PROLICENMUS), sob responsabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), vinculado ao Programa Pró-Licenciaturas do MEC, estabelecido pela Resolução CD/FNDE 34 de 09 de agosto de 2005, conta com a parceria com mais seis universidades parceiras¹. Sua abrangência é nacional, com nove pólos distribuídos por RS, SC, ES, BA e RO, os quais atendem mais de 500 alunos. O objetivo principal deste curso é proporcionar a formação inicial para professores de música em exercício nas séries finais do Ensino Fundamental e/ou Médio dos Sistemas Públicos de Ensino, no entanto, sem habilitação para esta função. Esses alunos possuem algumas dificuldades tecnológicas, principalmente por que muitos residem em localidades distantes dos pólos de apoio tendo, portanto, dificuldade de acesso diário à plataforma. Ao todo, o curso possui nove (09) semestres, sendo cada um deles composto de 15 semanas para cada uma das interdisciplinas² que são oferecidas.

Estrutura do Material Didático

Com a finalidade de auxiliar o aluno a sistematizar seus estudos, foram criadas as **Unidades de Estudo**. Optou-se por organizar os conteúdos em unidades semanais de estudo previstas para quatro horas de dedicação, as quais correspondem a uma semana de estudo, em cada interdisciplina. Estas quatro horas estão distribuídas entre a leitura da unidade e a realização das atividades nela propostas. A estrutura padrão das unidades se mantém rigorosamente a mesma ao longo de cada uma das interdisciplinas. Esta sistematização, por sua vez,

1

2



proporciona que, ao final do semestre letivo, o aluno tenha um entendimento do todo, obtido por passos específicos. Cada unidade semanal de estudos deve ser um facilitador de aprendizagem, organizado de maneira clara e uniforme, economizando o tempo e o esforço para compreendê-la enquanto estrutura e garantindo suporte ao que efetivamente deve ser compreendido pelo aluno, que é o conteúdo que veicula. Ao mesmo tempo, deve estimular o aluno na busca de mais conhecimentos, apontando-lhes alguns caminhos. Assim, foram determinadas partes essenciais para cada uma das unidades, são elas:

Apresentação

A apresentação de cada unidade é composta por informações iniciais e necessárias para proporcionar ao aluno um panorama geral não somente do que será estudado, mas de onde ele está situado. Assim sendo, estipulou-se que nela devem estar contidos:

Dados de identificação, reapresentando em cada tela o número da semana letiva, o logo do curso, o nome da interdisciplina e o título do conteúdo previsto.

Súmula, integrando os diversos assuntos tratados na unidade, em forma de breves títulos.

Objetivos, apontados de forma geral, ou seja, dois ou três objetivos a serem alcançados com cada uma das unidades de estudo;

Avaliação, estabelecendo os critérios utilizados para avaliar a interação do aluno com a unidade, no ambiente virtual.

Conteúdo

O conteúdo equivale aos textos estudados pelos alunos. Por intermédio deles o aluno deve desenvolver sua aprendizagem; por isso, devem ser registrados de forma clara e resumida, divididos em seções, cada um com um subtítulo, o qual deve deixar explícito o tema a ser tratado naquela determinada parte (a exemplo de um esquema ou roteiro de apresentação).

Atividades

Estas telas propõem tarefas que estimulam os alunos à reflexão, à pesquisa e ao exercício de fixação dos conteúdos estudados, sempre relacionando isso com sua prática profissional.

Material de Apoio

Com os materiais de apoio, propõe-se que o estudo acerca daquele tema tenha continuidade. Desta forma, nos materiais de apoio são apresentadas sugestões de fontes complementares, sempre que possível, disponíveis na internet.

Referências

Lista de materiais utilizados para a produção dos conteúdos estudados. O que o diferencia do material de apoio é o fato de que são os referenciais diretamente utilizados.



Layout próprio

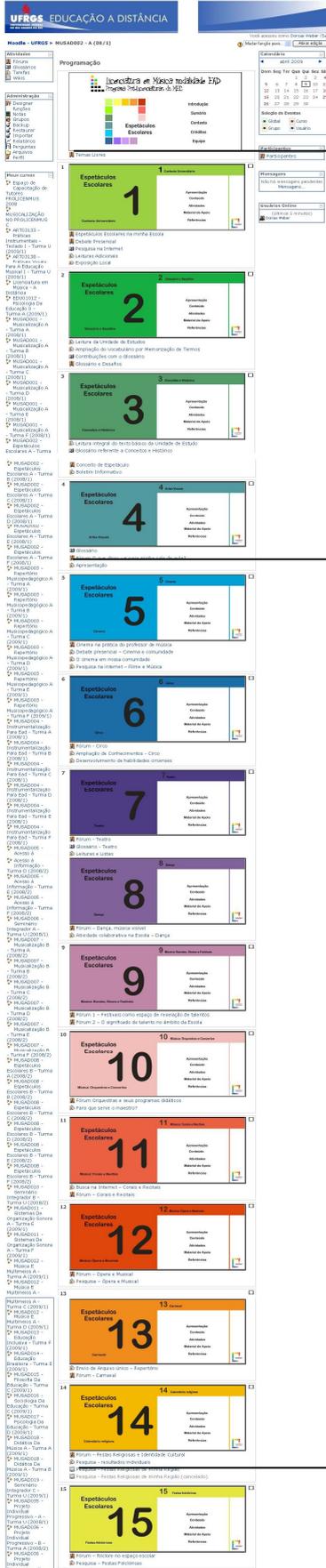
O Moodle é o ambiente virtual de aprendizagem escolhido para a veiculação destas unidades semanais de estudo; portanto, além dos componentes referidos acima, são utilizadas também as funcionalidades desta ferramenta. Mas acreditando na necessidade de compor um material com função não somente de suporte de conteúdo e informativo, mas que também fosse agradável aos olhos e que proporcionasse organização sistemática dos diferentes componentes das unidades de estudo listados acima, desenhou-se um layout próprio para as unidades semanais de estudo do PROLICENMUS. A idéia partiu de um material que, ao mesmo tempo, atendesse exigências de cada momento específico e dos tempos totais do curso, mantendo identidade entre todas as unidades; contudo, também contemplando especificidades próprias a cada uma delas.

Optou-se então por estabelecer um layout padrão para todas as unidades semanais de estudo, diferenciando cada semana por meio de cores, essas comuns a todas as interdisciplinas de uma mesma semana. Foram selecionadas quinze cores e tonalidades, sendo cada uma correspondente a uma das quinze semanas de um semestre letivo, descontadas as semanas de avaliação. Desta forma, o *layout* em si é o mesmo para cada uma das unidades, porém, a cor se altera, situando o aluno no tempo total do semestre. Além da cor, a cada página das unidades, estão contidas as informações sobre o número e o título da unidade, bem como o nome da interdisciplina, uma vez que o mesmo layout é usado para todas as unidades e interdisciplinas.

Ao acessar a interdisciplina desejada na plataforma Moodle, a primeira visão do aluno corresponde à tela Abertura, abaixo apresentada (fig.1). Nesta imagem, também se tem a visão de todos os menus das unidades de estudo, mesmo que todas elas somente possam ser visualizadas na íntegra ao final do semestre.



Tela Abertura: menu geral da interdisciplina, contendo logomarca do curso, nome da Interdisciplina, menu com links (introdução, sumário, contexto, créditos e equipe da interdisciplina específica).



Menu de uma unidade de estudos, contendo os indicativos nome da interdisciplina, número e título da unidade de estudos. e menu de itens que compõe a

Abaixo de cada unidade de estudos, ficam localizadas as atividades a serem desenvolvidas com o apoio das funcionalidades na plataforma.

Figura 1. Imagem inicial ao acessar uma interdisciplina

Esta tela de Abertura contém os indicativos já descritos no tópico Estrutura do Material Didático (fig 2).

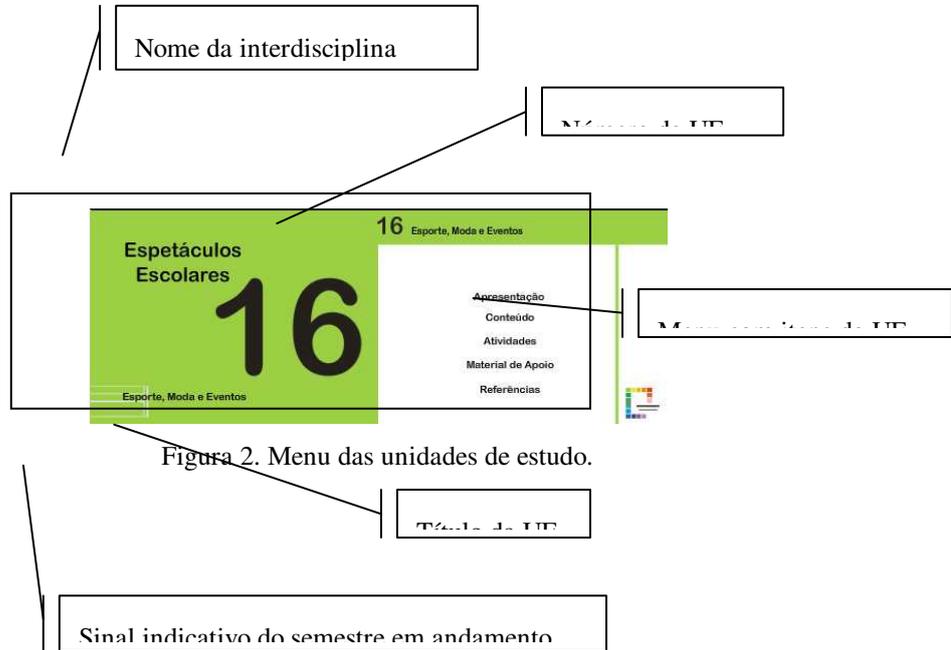


Figura 2. Menu das unidades de estudo.

Ao clicar nos itens que compõe o menu de cada uma das unidades de estudo, o aluno tem à sua disposição um arquivo em formato PDF, cujo layout segue o mesmo padrão do menu, como pode ser visualizado nas figuras 3 a 9 apresentadas abaixo.

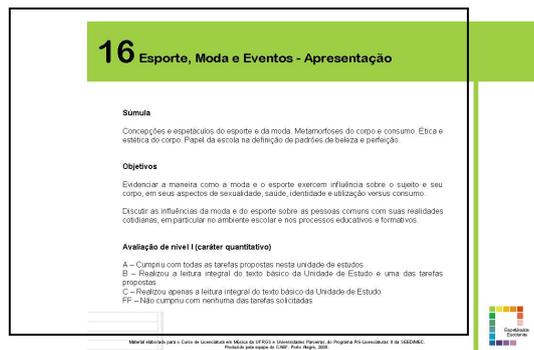


Figura 3. Imagem do arquivo apresentação



Figura 4. Imagem do arquivo conteúdo – Menu

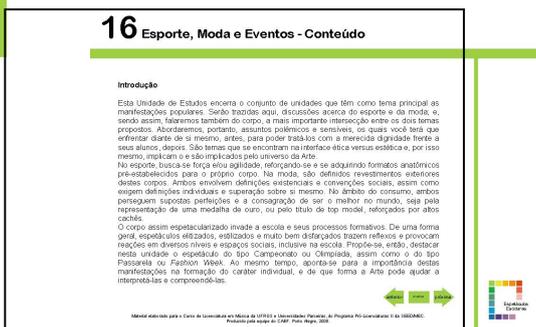


Figura 5. Imagem do arquivo conteúdo – texto

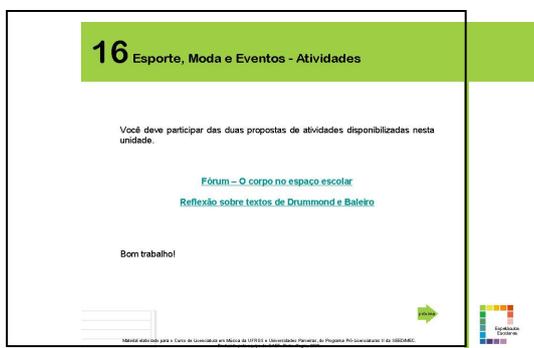


Figura 6. Imagem do arquivo atividades – Menu

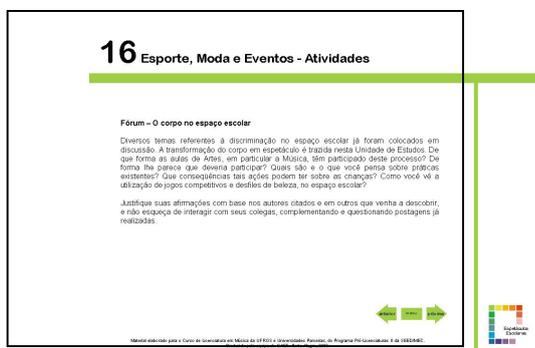


Figura 7. Imagem do arquivo atividades – enunciados



Figura 8. Imagem do arquivo material de apoio



Figura 9. Imagem do arquivo referências

Uma dificuldade de alguns alunos do PROLICENMUS é o acesso diário à plataforma de estudos. Para minimizar este entrave, foram inseridos números de página, para o caso de ser feita impressão em papel.

Conclusão



Este material vem sendo desenvolvido desde 2007, quando foram feitos os primeiros rascunhos; mas ainda está em construção. Uma avaliação final será feita após o término do curso, em 2012. Muitos cursos à distância não fazem uso de um layout específico para seus materiais didáticos, limitando-se ao uso de textos elaborados em editores comuns, sem que haja uma reflexão sobre o espaço onde o referido texto estará disponibilizado. Por intermédio deste documento, o modelo padrão para as unidades de estudo do PROLICENMUS é oferecido como objeto desta discussão.

Notas

1 São universidades parceiras neste projeto: UDESC – Universidade Estadual de Santa Catarina, UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso, UFES – Universidade Federal do Espírito Santo, UFBA – Universidade Federal da Bahia, UFAL – Universidade Federal de Alagoas e UNIR – Universidade Federal de Rondônia.

2 Conforme Lück (1997, p.37 e 38), a disciplina é linear e produz um conhecimento aprofundado; porém o ministra em parcelas, estabelece hierarquias e diminui a relevância do todo no qual está inserida. As interdisciplinas apresentam conhecimentos de forma contextualizada e a-linear, sem relações hierárquicas, possibilitando integração transversal daquilo que, tradicionalmente, seria restrito.

Referências

AQUINO, Renata. **Design para educação à distância**. Disponível em

http://www.nead.passosuemg.br/mambo/index2.php?option=content&do_pdf=1&id=78.

Acesso em 02 out 2008.

CORRÊA, Juliane (org). **Educação a Distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, Maria Helena, P. **Encruzilhadas de um labirinto eletrônico: Uma experiência hipertextual**. Disponível em

<http://www.unicamp.br/~hans/mh/principal.html>. Acesso em 02 out 2008.

Domínios, Competências e Padrões de Desempenho do Design Instrucional (DI) - Tradução de Hermelina P. Romiszowsk. Disponível em

<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=10&sid=49&UserActiveTemplate=3esp>. Acesso em 03 out 2008.



FILATRO, Andrea. **Desing Instrucional Contextualizado**. Disponível em http://www.nead.passosuemg.br/mambo/index2.php?option=content&do_pdf=1&id=78. Acesso em 02 out 2008.

FILATRO, Andréa. **Learning Design como Fundamentação Teórico-Prática para o Design Instrucional Contextualizado**. Disponível em <http://www.teses.usp.br/>. Acesso em 02 out 2008.

FILATRO, Andrea. **Desing Instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 2ª Ed. São Paulo: SENAC, 2007.

FRANCO, Marco A. M. **Elaboração de material impresso: conceitos e propostas**. In: CORRÊA, Juliane (org). Educação a Distância: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LÉVI, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUCENA, Beto. **Novas Tecnologias no E-learning: Desafios e Oportunidades para o Design**. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2003_Novas_Tecnologias_Beto_Lucena.pdf. Acesso em 03 out 2008.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 3ª edição, Petrópolis, RJ; Vozes, 1997, 92p.

MOODLE. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle> Acesso em 13 maio 2008.

Modelos pedagógicos em educação a distância – Patrícia Alejandra Behar (org). Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORAN, José Manuel. **O que é educação à distância**. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 03 out 2008.

NORONHA, Robinson V.; FERNANDES, Clovis T. **Modelo para Estruturar e Gerenciar a Comunicação de Aprendizizes durante as atividades de resolução de problemas em Ambientes de Aprendizagem "on-line"**. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2003_Modelo_Estruturar_Gerenciar_Comunicacao_Robinson_Noronha_Clovis_Fernandes.pdf. Acesso em 03 out 2008.



PAN, Maria Claudia de O. **EAD e material didático hipertextual: nossos alunos já se adaptaram a este formato?** Disponível em

http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Universidade/trabalho_36_mariaclaudia_anais.pdf. Acesso em 02 out 2008.

PORTUGAL, Cristina. **Educação a distância: o design como agente do "diálogo" mediado pelas interfaces computacionais.** Cristina Portugal. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2003_Educacao_Distancia_Design_Agente_Cristina_Portugal.pdf. Acesso em 03 out 2008.

RESOLUÇÃO/CD/FNDE/Nº 34, DE 9 AGOSTO DE 2005. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_res34.pdf. Acesso em 01 mar 2009.

RIBEIRO, Marco A. **Estratégias para o Design Instrucional de Cursos pela Internet: um estudo de caso.** Disponível em

<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/9880.pdf>. Acesso em 03 out 2008.

ROCHA, Heloísa V. da.; OEIRAS, Janne Y.; FREIRE, Fernanda M. P.; ROMANI, Luciana A. S. **Design de ambientes para EaD: (re)significações do usuário.** Disponível em http://www.teleduc.org.br/artigos/5_ihc2001.pdf. Acesso em 03 out 2008.

SALES, Mary V. S.; NONATO, Emanuel do R. S. **EAD e material didático: reflexões sobre mediação pedagógica.** Disponível em

<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007104704PM.pdf>. Acesso em 02 out 2008.

SANTOS, Ricardo M. dos.; ELIA, Marcos F.; SANTOS, Mônica P. dos. **Proposta de Arquitetura Pedagógica para Auxiliar: formadores na educação de surdos.** Disponível em

http://www.faecet.rj.gov.br/isezonaeste/publicacoes/democratizar/ed1/artigo_ricardo_marcos_monica.pdf. Acesso em 03 out 2008.

SARTORI, Ademilde S.; ROESLER, Jucimara. **Imagens digitais, cibercultura e design em EAD.** Disponível em <http://www.pucsp.br/tead/n2/pdf/artigo1.pdf>. Acesso em 03 out 2008.

STEFANELLI, Eduardo J. **A Importância do Profissional de Comunicação Gráfica na Produção de Material em EAD.** Disponível em

<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/principal/conteudo.asp?id=5497>. Acesso em 03 out 2008.



TELLES, Marcos. **As idéias de Robert Gagné.** Disponível em <http://www.dynamiclab.com/moodle/mod/forum/discuss.php?d=419>. Acesso em 03 out 2008.

TORREZZAN, Cristina A. W.; BEHAR, Patrícia A. **Parâmetros para a construção de materiais educacionais do ponto de vista do *design* pedagógico.** In: Modelos pedagógicos em educação a distância – Patrícia Alejandra Behar (org). Porto Alegre: Artmed, 2009.